



CATÁSTROFE DA BORBOLETA



TEATRO AMARGO SERVIDO EM PEDAÇOS.

Assim é apresentado o espetáculo CATÁSTROFE DA BORBOLETA, que estreou nacionalmente em 2007 no Festival de Teatro de Curitiba e, logo em seguida, realizou sua primeira temporada na cidade do Rio de Janeiro, sendo muito bem recebido pelo público e pela crítica. Desde então, o espetáculo circulou por todo o país, incluindo uma longa temporada na cidade de São Paulo, participando de importantes festivais e conquistando inúmeros prêmios.

Em 2015, a companhia remontou a premiada peça com uma nova e revigorada encenação. Como ponto de partida, mais uma vez, escolheu-se o Festival de Teatro de Curitiba, onde foram realizadas três aplaudidas apresentações. Ainda neste ano, iniciou-se a circulação internacional do espetáculo, com a participação no Festival Iberoamericano de Teatro em Mar del Plata na Argentina, de onde retornou com a indicação ao prêmio de Melhor Obra Dramática e com a premiação de Melhor Atriz Protagonista.

Para 2016, o TEATRO DE DEMOLIÇÃO pretende retornar ao Rio de Janeiro para uma nova temporada do seu mais premiado espetáculo, pois acreditamos que a cidade será o palco ideal para o novo capítulo desta trajetória.

SERIA IMORAL NÃO RETRATAR A VIOLÊNCIA NO TEATRO. Num país de memória curta e amnésia crônica, o nosso objetivo não é chocar, mas quem sabe comprometer. Não é um olhar sobre, mas de dentro, do meio das entranhas de uma realidade crua e devastada, através de pequenas histórias que revelam como a violência e o medo penetram no cotidiano de uma sociedade reprimida por um governo autoritário e controlador. Analisando opressores e oprimidos, os personagens são seres humanos que nos mostram sua face mais doce e frágil, assim como sua face mais temível e hedionda. Tudo depende das circunstâncias. Um estudo do comportamento do bicho-homem face à repressão, que desconcerta nossas ideias e intenções, porque ali tudo é diferente.

SOMOS APENAS CONTADORES DE ESTÓRIAS. E do que contamos, tentamos não tirar conclusões e preferimos que a narrativa concluísse por si mesma, nesses fragmentos de memórias que na verdade não inventamos, mas que recordamos da História e foram tão-só refeitas, costuradas no tempo e no espaço, numa fiação paciente e dolorosa. É nada do ponto de vista globalizador, redução do teatro a uma mensagem. Não resolver. Nada de moral da história. Queremos o não-retórico. Incitamos a dúvida, a ambiguidade. Todos os pontos de vista são válidos, sem hierarquização, sem julgamento.

NÃO HÁ DENÚNCIA DO SISTEMA, HÁ DESMONTE.

Dizem que eram “apenas” 400 no primeiro sábado de dezembro do ano passado, em São Paulo. Alegam que 400 pedindo intervenção militar é pouco. Eu digo que um é muito. Respeito o direito que têm de se expressar, porque ao fazê-lo reforçam a expressão máxima da democracia, na grandeza de acolher a voz até mesmo de quem exige o seu fim. Mas me reservo o direito de, por um momento, escolher a ingenuidade. Prefiro acreditar que vocês não sabem do que falam nem o que pedem. Não podem saber. Se soubessem, não ousariam.

A missão da companhia é criar trabalhos originais que testam e quebram os limites da performance, redefinindo o teatro como uma forma de arte interdisciplinar, buscando alcançar novas audiências e levantando as perguntas difíceis de nossos tempos difíceis.

O Teatro de Demolição tem como objetivo manter-se como um núcleo de criação teatral que, através de um processo contínuo de pesquisa, possa explorar diferentes possibilidades para a cena, desenvolvendo um trabalho de longo prazo, buscando a formação de público e um resultado de excelência artística.

O interesse é de, sobretudo, atuar de forma incisiva sobre a sociedade e o teatro de nosso tempo, criando e ampliando espaços de reflexão sobre as questões fundamentais do homem contemporâneo.

*É preciso demolir o teatro.
O que queremos não é o teatro, mas a sua
subversão e negação. O teatro em potência,
em farrapos, em plena ruína, o teatro-
sonho, o teatro-desespero, o teatro-caos,
o antiteatro.*

SERVIÇO

Direção, concepção e roteiro: Gustavo Rocha

Dramaturgia criada em processo colaborativo

Atuação: Giselle Ribeiro, Mônica Bittencourt e Gustavo Rocha

Cenário: Helvia Bittencourt

Figurinos e adereços: Mariana Mordente

Produção: Joana D'aguiar

Duração: 60'

Classificação: 16 anos - Atores fumam em cena.

Linguagem crua.

CONTATO

Aos cuidados de Joana D'Aguiar ou Mônica Bittencourt

producao@teatrodedemolicao.com.br

+55 21 98289-5062 | 98856-9902

www.facebook.com/teatrodedemolicao

www.teatrodedemolicao.com.br

